

Resumo do Mercado

- As ações nos EUA fecharam a semana em queda, num tom pessimista, afetadas pela inflação persistente e tensões geopolíticas. O S&P 500 recuou 0,44% e o Nasdaq, 0,95%. O Dow Jones perdeu 1,31% e as ações de empresas de menor valor de mercado caíram, com o Russell 2000 cedendo cerca de 1,20%.
- Na Europa, o desempenho semanal foi variado, apoiado pelo fluxo de investimentos para fora dos EUA. O Euro STOXX 50 ficou estável, com uma alta de apenas 0,12%, enquanto o FTSE 100 se destacou, subindo 2,09% e batendo recordes históricos.
- Os rendimentos dos títulos do tesouro americano caíram. Preocupados com o crescimento econômico, os investidores buscaram prazos mais longos, apesar da inflação firme. O rendimento de 10 anos fechou a sexta-feira em 3,95%, caindo 14 pontos-base em relação à semana anterior.
- O petróleo fechou a semana em leve alta, e os metais preciosos ampliaram seus ganhos. O barril de petróleo americano subiu 1,23%, cotado a US\$ 67,22. Os contratos futuros de ouro avançaram 3,12% (US\$ 5.280 a onça), e os de prata saltaram 10,93% na semana (US\$ 94 a onça).
- A volatilidade subiu após fortes oscilações nos últimos dias. Isso reflete uma maior busca por proteção, já que as ações perderam força no fim do mês. O índice de volatilidade do mercado aumentou 4,03%, fechando em 19,86, contra 19,09 da semana anterior, o que confirma a cautela dos investidores.
- O fluxo de capital seguiu ativo, mas com um perfil mais defensivo. Na semana até 25 de fevereiro, os fundos de ações dos EUA captaram US\$ 2,01 bilhões. Já os fundos de liquidez atraíram US\$ 19,97 bilhões. Apesar disso, os fundos de ações globais ainda lideraram, recebendo US\$ 19,75 bilhões.

Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	48,977.92	-1.31%	-0.05%	1.90%
S&P 500	6,878.88	-0.44%	-1.43%	0.49%
Nasdaq Composite	22,668.21	-0.95%	-4.82%	-2.47%
Russell 2000	2,632.36	-1.18%	-1.29%	6.06%
S&P/TSX Composite	34,339.99	1.55%	3.76%	8.28%
Euro Stoxx 50	6,138.41	0.12%	3.03%	5.90%
FTSE 100	10,910.55	2.09%	6.88%	9.86%
DAX (Alemanha)	25,284.26	0.09%	1.57%	3.24%
CAC 40 (França)	8,580.75	0.77%	5.25%	5.29%
Nikkei 225 (Japão)	58,850.27	3.56%	10.34%	16.91%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	67.22	1.23%	7.73%	17.02%
Ouro	5,279.57	3.12%	1.99%	22.06%
Prata	93.8165	10.93%	-19.52%	31.65%
Gás natural	2.86	-6.07%	-25.02%	-22.82%

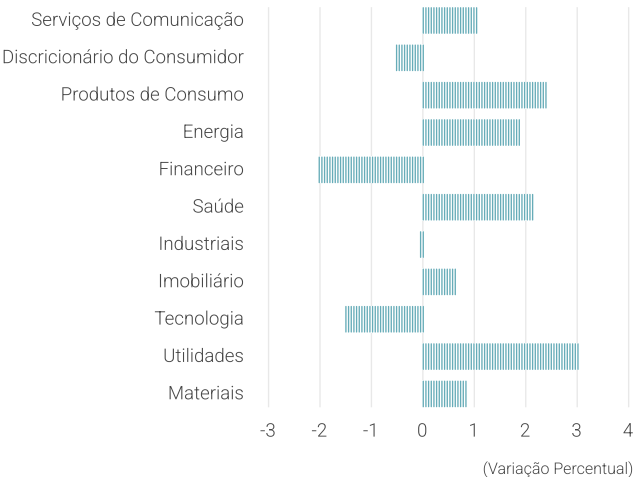
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	3.387%	-9.50	-15.20	-9.60
Tesouro dos EUA a 10 anos	3.952%	-13.90	-28.60	-22.00
Bund alemão a 2 anos	2.016%	-4.63	-6.41	-11.66
Bund alemão a 10 anos	2.656%	-8.45	-19.13	-20.42

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	97.65	-0.06%	1.49%	-0.65%
EUR/USD	1.1812	0.28%	-1.83%	0.50%
USD/JPY	156.1780	0.71%	2.49%	-0.29%
GBP/USD	1.3473	-0.06%	-2.63%	-0.06%
USD/CAD	1.3647	-0.30%	0.49%	-0.57%
USD/CHF	0.7691	-0.85%	0.87%	-2.92%
EUR/JPY	184.4650	0.99%	0.62%	0.21%
EUR/CHF	0.9084	-0.58%	-0.98%	-2.43%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.05%	-0.05%	-0.05%	-0.05%
EUR (EURIBOR)	1.94%	2.01%	2.13%	2.22%
USD (SOFR)	3.67%	3.67%	3.62%	3.47%
GBP (SONIA)	3.73%	3.83%	3.93%	4.18%
JPY (TORF)	0.73%	0.80%	0.87%	-

Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



Impulsionadores do Mercado

Mercados dos EUA

As ações dos EUA fecharam a semana em queda, com o pessimismo crescendo até sexta-feira devido a temores sobre Inteligência Artificial, inflação resiliente e tensões geopolíticas entre EUA e Irã. Até 27 de fevereiro, o S&P 500 recuou 0,44% (6.878,88 pontos), o Dow Jones caiu 1,31% (48.977,92), o Nasdaq cedeu 0,95% (22.668,21) e o Russell 2000 perdeu 1,18% (2.632,36). As quedas mais fortes no Dow Jones e Russell 2000 indicam maior pressão sobre empresas sensíveis a juros e a ciclos econômicos, em contraste com as grandes de tecnologia. A volatilidade subiu moderadamente (VIX a 19,86), enquanto o rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos caiu para 3,95%. Essa combinação de queda nos rendimentos dos títulos junto com a queda nas ações sinalizou uma dinâmica de preocupação com o crescimento econômico, em vez de uma venda impulsionada por juros, uma distinção importante a ser acompanhada nas próximas semanas. O fluxo de capital seguiu positivo, mas desacelerou consideravelmente: fundos de ações dos EUA captaram US\$ 2,01 bilhões até 25 de fevereiro. Isso sugere que, embora não haja abandono do mercado americano, a confiança diminuiu e novos recursos estão migrando para outros ativos.

Mercados Europeus

Ações europeias lideraram os mercados globais e bateram recordes na semana, impulsionadas por bons balanços, preços atrativos ante os EUA e busca por setores protegidos da Inteligência Artificial. O índice STOXX 600 atingiu 633,85 pontos (+0,52%) e o britânico FTSE 100 chegou a 10.910,55 pontos (+2,09%). A liderança do FTSE reflete sua concentração em energia, mineração e finanças, setores favorecidos por commodities fortes e juros elevados, que ajudam a sustentar as margens de lucro dos bancos. Apesar da pressão sobre os bancos devido à falência da credora britânica Market Financial Solutions, o clima seguiu positivo, com recursos migrando para saúde, alimentos e bebidas, além de outros setores mais defensivos. O caso exige atenção ao crédito imobiliário do Reino Unido, mas o risco de contágio europeu segue controlado. O fluxo de capital confirmou esse otimismo: fundos europeus captaram US\$ 11,69 bilhões até 25 de fevereiro, refletindo confiança real dos investidores, e não mera especulação.

Mercados da Ásia-Pacífico

Os mercados da Ásia-Pacífico mantiveram o clima positivo, liderados pelo Norte da Ásia, apesar das vendas para realização de lucros no fim da semana. O índice MSCI AC Asia Pacific, excluindo o Japão, fechou em 826,18 pontos (+2,98%), refletindo forte avanço regional. A Coreia do Sul foi o destaque, com o índice KOSPI atingindo 6.244,13 pontos (alta semanal de 7,50%). O indicador superou 6.000 pontos de forma inédita em 25 de fevereiro, impulsionado por fabricantes de chips e exportadoras ligadas à Inteligência Artificial, que se beneficiam da expansão da infraestrutura global dessa tecnologia. O marco reflete a reavaliação das ações sul-coreanas, antes negociadas com desconto frente aos pares globais, o que pode atrair novos e grandes investidores. O Japão também seguiu forte, com o Nikkei 225 rondando os 58.850 pontos, perto de níveis recordes. Contudo, os ganhos ficaram mais moderados e seletivos, já que os investidores passaram a focar na precificação justa e na qualidade dos balanços financeiros das empresas, em vez do mero impulso de curto prazo.

Mercados Emergentes

Mercados emergentes tiveram outra semana sólida, impulsionados pela Ásia. Investidores seguiram otimistas com semicondutores, queda nos rendimentos dos títulos do tesouro dos EUA e tendências favoráveis de alocação global. O índice MSCI Emerging Markets fechou em 1.610,70 pontos (+2,77%), um avanço mais firme que no início do mês. A precificação indica preferência por ativos líquidos, concentrados nos principais índices e com lucros previsíveis, rejeitando riscos indiscriminado, um sinal saudável para a sustentação da alta. Na renda fixa, a queda dos juros americanos aumentou a atratividade das dívidas emergentes, atraindo investidores focados no diferencial de taxas. O fluxo de capital corroborou o cenário: até 25 de fevereiro, fundos de ações emergentes captaram US\$ 11,86 bilhões, e os de renda fixa, US\$ 3,13 bilhões (um dos maiores volumes recentes). O momento segue positivo, mas a rapidez da alta exige agora uma seleção mais criteriosa de ativos, em vez de se esperar ganhos generalizados no bloco.

Atualização Técnica

O índice S&P 500 encerrou a semana terminada em 27 de fevereiro de 2026 em 6.878,88 pontos, registrando uma perda semanal modesta após uma trajetória que chegou a sinalizar um forte movimento de alta antes de perder força no fim. As negociações abriram na segunda-feira em um tom mais pessimista, com o índice caindo para 6.819,82 pontos durante o pregão antes de fechar em 6.837,75, com os vendedores dominando o mercado. Na terça-feira houve uma recuperação: o índice caiu para 6.815,43 no início, mas subiu para 6.899,17 e fechou em 6.890,07, recuperando a maior parte das perdas de segunda. A quarta-feira ganhou ainda mais força, com o índice atingindo a máxima semanal de 6.952,51 e fechando em 6.946,13, colocando o mercado novamente próximo ao topo da sua faixa recente de preços. No entanto, a quinta-feira frustrou a tentativa de avanço, com o índice revertendo fortemente de uma máxima inicial de 6.947,25 para 6.859,73 antes de encerrar em 6.908,86. A sexta-feira seguiu mais fraca, com o S&P abrindo em 6.856,54, caindo para 6.831,74 e fechando em 6.878,88. O que parecia no meio da semana uma recuperação promissora acabou se tornando mais uma tentativa frustrada perto das máximas, deixando o índice logo abaixo da sua média de preços dos últimos 50 dias, em vez de superá-la de forma definitiva. A principal região de suporte (patamar onde os preços costumam parar de cair) a ser observada é a de 6.830 a 6.860 pontos, que inclui a pontuação mínima de sexta-feira, a área de reversão de quinta e vários pontos de virada do fim da semana. Dentro dela, a faixa de 6.815 a 6.835 é a mais crítica, pois inclui a mínima de terça-feira e está exatamente na região da média de preços dos últimos 100 dias, tornando-se o limite crucial caso a pressão de venda volte. Abaixo disso, o piso mais forte está em 6.775 a 6.800 pontos, que permanece como a próxima base importante da recuperação vista na semana anterior. No cenário de alta, a primeira resistência (ponto onde os preços costumam ter dificuldade para continuar subindo) está entre 6.900 e 6.925 pontos, onde a média móvel de 50 dias e várias tentativas frustradas de fechamento convergiram no fim da semana. Acima disso, a faixa de 6.945 a 6.955 é o próximo obstáculo, seguida pela faixa mais ampla de 6.975 a 7.000 pontos, caso o impulso de compra retorne.

Os indicadores internos do mercado enfraqueceram um pouco em relação à melhora da semana anterior. Cerca de 62% das empresas que compõem o S&P 500 estavam com suas ações cotadas acima de suas médias de preços de 50 dias, enquanto aproximadamente 65,6% permaneciam acima das médias de 200 dias. Isso sugere que a saúde geral do mercado no longo prazo ainda se sustenta melhor do que a tendência de curto prazo. A diferença entre esses números é relevante, pois indica que, embora a movimentação recente dos preços tenha sido irregular, a maioria das ações não sofreu uma queda estrutural profunda. A volatilidade também voltou a subir, com o índice de instabilidade do mercado (VIX) encerrando em 19,86 contra 19,09 na semana anterior. As taxas de juros, por outro lado, foram menos um obstáculo, com o rendimento dos títulos do tesouro dos EUA de 10 anos recuando para cerca de 3,95%, o que ajudou a amortecer a pressão mesmo com a perda de fôlego das ações.

O cenário atual está menos otimista do que parecia no meio da semana. A zona de 6.830 a 6.860 pontos é a área-chave que os compradores precisam defender em qualquer recuo, com a faixa de 6.815 a 6.835 servindo como o suporte mais importante e a de 6.775 a 6.800 como a última rede de proteção. No cenário de alta, a faixa de 6.900 a 6.925 é agora a primeira barreira, seguida por 6.945 a 6.955 e, depois, 6.975 a 7.000, se os compradores retomarem o controle. Enquanto o índice continuar encontrando suporte acima da média de 100 dias, a estrutura de longo prazo deve permanecer intacta. No entanto, as falhas repetidas em superar a média de 50 dias e as pontuações máximas mantêm o mercado com um comportamento irregular, em vez de apresentar uma tendência clara de alta.

S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias



Fonte: WSJ

A Semana em Foco

A semana à frente provavelmente será mais influenciada pela qualidade dos resultados financeiros das empresas e pela continuidade das tendências de mercado do que apenas pelo cenário macroeconômico global. A questão central é se os lucros sólidos das empresas continuarão sustentando o apetite dos investidores por risco em diferentes setores, ou se o mercado permanecerá disposto a recompensar apenas um grupo restrito de empresas líderes já conhecidas. O que mais importa não é simplesmente as empresas superarem as expectativas de lucro, mas sim se essas surpresas positivas vão se traduzir em reações duradouras de alta nos preços das ações, ampliando os ganhos para empresas menores, e não apenas para as gigantes do mercado. Os principais destaques na divulgação de balanços são: MongoDB na segunda-feira; Target, Best Buy, AutoZone, CrowdStrike e Ross Stores na terça-feira; Broadcom na quarta-feira; e Kroger, Burlington Stores, BJ's Wholesale Club, Ciena, Costco, Marvell e Samsara na quinta-feira.

Segunda-feira, 2 de março: Um início de semana relativamente leve, mas o relatório de lucros da MongoDB, divulgado após o fechamento do mercado, será um teste inicial do apetite dos investidores por empresas de software e por ações de alto crescimento e preços elevados, fora do grupo das gigantes de tecnologia. O índice de atividade industrial da ISM também será divulgado pela manhã e pode influenciar o clima para as taxas de juros e para os setores sensíveis aos ciclos econômicos. No entanto, para o mercado de ações, a questão prática é se os investidores estão preparados para montar suas posições antes da agenda mais pesada dos próximos dias.

Terça-feira, 3 de março: O primeiro grande dia de balanços financeiros da semana. Os números da Target e da Best Buy serão indicadores importantes sobre o comportamento do consumidor, especialmente em relação a gastos não essenciais, fluxo de clientes e demanda por diferentes categorias de produtos. Enquanto isso, a AutoZone adiciona uma perspectiva mais defensiva, voltada para a manutenção de veículos. A CrowdStrike e a Ross Stores ampliam o foco após o fechamento do mercado, cobrindo os setores de cibersegurança e de varejo de descontos. Se o mercado estiver disposto a recompensar bons resultados tanto em empresas voltadas ao consumidor quanto no setor de tecnologia, isso será um sinal positivo de que a alta das ações está se espalhando por mais setores, ao invés de ficar concentrada a um grupo restrito de líderes de mercado.

Quarta-feira, 4 de março: O foco total estará na Broadcom, que divulga seus resultados após o fechamento do mercado e está no centro do tema de infraestrutura de Inteligência Artificial, o principal motor que tem sustentado grande parte da liderança recente do mercado. Os dados de criação de empregos no setor privado da ADP e o índice de atividade do setor de serviços da ISM chegam mais cedo e ajudarão a moldar o cenário para as decisões sobre taxas de juros. Mas, para as ações, a questão prática é se a Broadcom conseguirá reforçar a confiança de todos no setor de semicondutores, sem restringir o mercado a um movimento focado apenas em um tema muito limitado.

A quinta-feira, 5 de março, é o dia mais movimentado da semana. Kroger, Burlington Stores, BJ's Wholesale Club e Ciena divulgam seus resultados antes da abertura do pregão, cobrindo os setores de supermercados, varejo de descontos, clubes de compras e infraestrutura de redes. Depois do fechamento do mercado, Costco, Marvell e Samsara assumem o protagonismo, combinando sinais sobre o comportamento do consumidor com a atuação no setor de semicondutores e de tecnologia corporativa. Se essa agenda produzir reações positivas amplas e sustentadas em um conjunto tão diverso de empresas, esse será um dos sinais mais claros de que o mercado está mais confortável em apoiar uma variedade maior de ações em alta.

A sexta-feira, 6 de março, é em grande parte um dia focado na reação dos investidores, com o relatório de criação de empregos de fevereiro (divulgado às 10h30, no horário de Brasília) como o evento principal. Até lá, a tendência real do mercado já deve estar se formando pelo padrão das reações aos resultados financeiros do início da semana. Se a MongoDB tiver um bom início, se as ações das empresas de consumo e tecnologia de terça-feira mantiverem seus ganhos, se a Broadcom reforçar a confiança do mercado na noite de quarta-feira e se a agenda cheia de balanços de quinta-feira gerar um movimento de continuidade nas altas em vez de uma perda de fôlego, o cenário apontará para uma ampliação mais saudável e duradoura na participação de diversas empresas nesses ganhos. Se, por outro lado, as ações sofrerem quedas mesmo após apresentarem resultados financeiros fortes (em um movimento de realização de lucros), se as projeções futuras das empresas forem recebidas de forma negativa pelos investidores e se as altas continuarem restritas a um pequeno grupo de empresas líderes vistas como investimentos seguros, isso sugerirá que o mercado ainda carece da força distribuída necessária para tornar esse avanço plenamente sustentável.

Em resumo, o método mais preciso para julgar a semana é através da qualidade das reações aos lucros corporativos, em detrimento de focar exclusivamente no patamar principal do índice. Se a MongoDB tiver um bom início de semana, se as ações de consumo e tecnologia de terça-feira forem recompensadas pelos investidores, se a Broadcom reforçar a confiança do mercado na noite de quarta-feira e se a agenda cheia de balanços de quinta-feira (com Costco, Marvell, Kroger e outras) gerar um movimento de continuidade nas altas em vez de uma perda de fôlego, o cenário daria suporte a uma ampliação mais saudável e duradoura na participação de diversas empresas nesses ganhos. Se, por outro lado, as ações sofrerem quedas mesmo após apresentarem resultados financeiros fortes, se as projeções futuras das empresas forem recebidas de forma severa e se a liderança do mercado continuar recuando e se concentrando no mesmo pequeno grupo de ações vistas como opções seguras e de crescimento constante, isso sugeriria que o mercado ainda carece da força distribuída necessária para fazer com que esse avanço pareça plenamente sustentável.